

## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA UFPEL: CURSO ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA

LUCAS RÖPKE DA SILVA<sup>1</sup>; JAQUELINE GARCIA MACHADO<sup>2</sup>; VANESSA DOUMID DAMASCENO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – lucasropke22@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – garcia.jakii@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – vanessaddclc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo contribuir para o campo de estudo de português para estrangeiros, visto que é uma área emergente no Brasil. Desta forma, vamos apresentar, especificamente, o curso de Aspectos da Cultura Brasileira ofertado pelo Programa de Português para Estrangeiros (PPE) e também sobre as experiências práticas que ocorreram durante o curso. O programa surgiu na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) como projeto de ensino e foi aprovado há quatro anos como um Programa Estratégico Institucional. O curso é ofertado aos estudantes estrangeiros da Instituição, bem como aos estrangeiros refugiados e imigrantes residentes na cidade de Pelotas. Devido a aplicação remota do curso no ano de 2021, estendeu-se aos alunos estrangeiros de forma global.

Desde o ano de 2017, o PPE promove práticas de ensino na área de Português como Língua Adicional (PLA) e também proporciona ferramentas linguísticas, discursivas e culturais aos estrangeiros da UFPeL e atualmente do mundo todo. Os cursos são ofertados semestralmente pelo PPE, tais como Familiarização com o Exame Celpe-Bras, Leitura de Textos Acadêmicos, Leitura e Produção Textual e Aspectos da Cultura Brasileira. Atualmente são oferecidos dois cursos: Familiarização com o Exame Celpe-Bras e Aspectos da Cultura Brasileira.

O PPE busca atender a demanda dos estrangeiros que pretendem aprender a língua portuguesa pelos mais variados motivos, sejam eles acadêmicos ou profissionais. Como o curso está sendo ofertado de maneira remota devido a pandemia da Covid-19, o número de estrangeiros de diferentes nacionalidades, línguas maternas e níveis de proficiência aumentou consideravelmente e com isso surgem alguns desafios, como, por exemplo, pensar em aulas que contemplem todos os alunos em seus diferentes contextos.

Para nos auxiliar nesse estudo recorreremos, como fundamentação teórica, ALMEIDA FILHO (1997; 2007) sobre a consciência das especificidades do ensino de PLE, BAKHTIN (1999) sobre os gêneros do discurso e VIGOTSKY (1998; 2001) sobre a formação docente.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente, os cursos ofertados durante o semestre são escolhidos previamente em reunião com a professora coordenadora do projeto e pelos ministrantes, estudantes (bolsistas e/ou voluntários) dos cursos de licenciatura em Letras do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da UFPeL. Em linhas gerais, o

PPE busca selecionar e pensar na formação dos futuros docentes segundo VIGOTSKY (1998; 2001) partindo do pressuposto que o ensino precisa ser sempre conduzido de maneira adequada para que o aprendizado do aluno seja apropriado. Nesse sentido, o professor deve estar ciente de que o aluno está inserido em uma sociedade heterogênea e que cada indivíduo possui um processo diferente de ensino e de aprendizagem. Além disso, os processos de ensino e de aprendizagem são práticas de caráter social que envolvem sujeitos que mantêm relações sociais. Essas relações são possíveis graças ao principal instrumento de interação humana, a linguagem, que é responsável pela formação do pensamento e do caráter dos indivíduos. Desta forma, os bolsistas são preparados por meio de reuniões semanais, leituras e discussões de textos teóricos e metodológicos, promovendo atividades de ensino e pesquisa. Ainda conta com a socialização entre os bolsistas e suas experiências anedotas.

As aulas do curso de Aspectos da Cultura Brasileira são expositivo-dialogadas, ocorrem em Língua Portuguesa e são divididas em momentos síncronos e assíncronos. Os encontros ao vivo ocorrem na plataforma de Webconferências da UFPel ou no Google Meet com a utilização de atividades interativas preparadas pelos professores em aplicativos como Canva, Padlet, Mentimeter, Gartic, Kahoot entre outros. Já os momentos assíncronos ocorrem na plataforma Google Sala de Aula, em que os alunos interagem com os colegas e professores através de publicações escritas, realizam pesquisas e produções textuais dos mais variados gêneros.

Os cursos ofertados pelo PPE são planejados a partir da fundamentação teórica de ALMEIDA FILHO (1997; 2007) sobre a consciência das especificidades do ensino de PLA e sobre as estratégias concretas em políticas explícitas de ensino da língua portuguesa e culturas a ela associadas. Além disso, a concepção de linguagem adotada é, segundo a Teoria Bakhtiniana, entendida pelo viés da enunciação e sustenta o caráter social dos discursos. O pensamento do autor reconhece a linguagem como forma de conhecer o ser humano, ou seja, é o reflexo do mundo e do pensamento de cada pessoa sobre o mundo. Nesse sentido, a linguagem é situada nas relações entre enunciados da comunicação. A palavra é considerada como um fenômeno ideológico presente nos atos de compreensão e interpretação. O enunciado, por sua vez, é a base da língua e ela é entendida como objeto social. Os enunciados são estabelecidos pelos gêneros e ordenam a comunicação. BAKHTIN (1999) define que os gêneros são divididos em duas partes: os primários, que correspondem a uma conversa informal do cotidiano e os secundários, que estão relacionados a uma escrita formal. Portanto, cada pessoa possui um discurso e emite um enunciado, seja oral ou escrito.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Português para Estrangeiros, por meio da oferta dos cursos, contribui não só na aprendizagem dos alunos estrangeiros, mas também na formação dos estudantes de Letras na área de PLA. O curso de Aspectos da Cultura Brasileira tem como objetivo ampliar a perspectiva dos estudantes estrangeiros aprendizes de PLA em relação ao Brasil e à cultura brasileira, então partindo do pressuposto que não se separa língua e cultura, as aulas não têm o intuito de uniformizar a cultura brasileira, mas sim fazer com que os alunos reflitam sobre a língua portuguesa através dos aspectos culturais brasileiros, explorados através de diferentes materiais autênticos, como: música, literatura e

costumes por meio de ferramentas como Instagram, Twitter, notícias, vídeos, Google Maps entre outros.

O curso foi ofertado de maneira online, o que possibilitou a interação através de diferentes plataformas virtuais com estrangeiros de diferentes nacionalidades, porém alguns problemas como perda de conexão foram recorrentes durante a aplicação do curso, às vezes ocorria instabilidade com a internet dos alunos e professores ou as plataformas ficaram sobrecarregadas, o que ocasionou em falas cortadas, alunos entrando várias vezes na aula, imagens travadas entre outros problemas.

Por fim, pode-se afirmar que essa experiência foi muito positiva para ambos, pois possibilitou a formação dos ministrantes de PLA através de recursos digitais e ainda possibilitou aos alunos estrangeiros adquirir autonomia em plataformas digitais e, sobretudo, todos tiveram que refletir sobre a língua portuguesa através da diversidade cultural brasileira, dentro de uma abordagem intercultural.

#### 4. CONCLUSÕES

O PPE atende semestralmente diversos alunos advindos dos mais variados países e com diferentes línguas maternas. Sendo assim, o curso de Aspectos da Cultura Brasileira intenta ampliar os horizontes reflexivos dos aprendizes de Português como Língua Adicional, colaborando com a inclusão comunicativa dos estrangeiros, e também divulgando a língua e cultura brasileira. Da mesma maneira que proporciona a formação dos alunos de Letras do CLC como professores de PLA. Dessa forma, o curso contribui com a Política Linguística da Universidade que se baseia na democratização do acesso ao ensino e aprendizagem de idiomas.

Nota-se que haverá a necessidade de, futuramente, fazer formações com os estudantes de Letras sobre ferramentas tecnológicas para auxiliar nas práticas pedagógicas de Língua Estrangeira (LE), pois a probabilidade de ainda haver a necessidade de implementação do ensino híbrido é uma questão indeterminada, devido ao recorrente avanço da Covid-19 e suas variantes. Por causa disso, não se sabe quando as aulas presenciais voltarão e nem como elas ocorrerão, se com rodízio de alunos ou de forma plena.

Em suma, apesar de todas as dificuldades durante esse período remoto, os alunos estrangeiros apresentaram uma boa progressão durante o curso. Além disso, os estudantes de Letras aprenderam a usar outras ferramentas tecnológicas e as implementaram no curso de Aspectos da Cultura Brasileira, tornando as aulas mais comunicativas e dinâmicas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Parâmetros atuais para o ensino de língua estrangeira**. Campinas. Pontes, 1997.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Campinas, Pontes, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

DAMASCENO, V. D. **O olhar de alunos sobre as TIC no processo de ensino e de aprendizagem: “A tecnologia é uma ferramenta, quem tem que trabalhar é o cérebro do professor e do aluno”**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

FIORIN, J. L. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. São Paulo. Contexto, 2018.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise Chaves de Menezes. **Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras**. 2004.

TAVARES, Roseanne Rocha. **Língua, cultura e ensino**. UFAL, 2006.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.